



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

GESEANE DA CUNHA SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UEPB QUE RESIDEM EM OUTROS MUNICÍPIOS COM
RELAÇÃO A QUALIDADE DE VIDA (QV).**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

GESEANE DA CUNHA SILVA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UEPB QUE RESIDEM EM OUTROS MUNICÍPIOS COM
RELAÇÃO A QUALIDADE DE VIDA (QV).**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento às exigências para
obtenção do grau de Bacharela em
Administração.

Área de Concentração: Qualidade de Vida

Orientadora: Profa. MSc Maria Dilma Guedes

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Geseane da Cunha
Análise do nível de satisfação dos alunos do curso de administração da UEPB que residem em outros municípios com relação a qualidade de vida (QV) [manuscrito] / Geseane da Cunha Silva. - 2015.
23 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Profa. Ma.Maria Dilma Guedes, Departamento de Administração e Economia".

1. Gestão de pessoas. 2. Qualidade de vida. 3. Modelo WHOQOL-bref. I. Título.

21. ed. CDD 658.3

GESEANE DA CUNHA SILVA


10,0 (dez)
Prof. Guedes

ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB QUE RESIDEM EM OUTROS MUNICÍPIOS COM RELAÇÃO A QUALIDADE DE VIDA (QV).

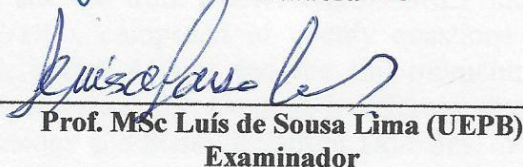
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharela em Administração.

Aprovada em: 17/05/2016

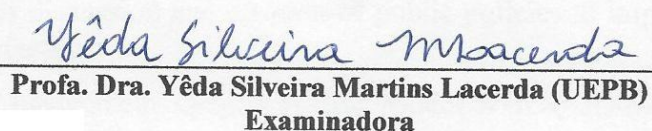
BANCA EXAMINADORA



Prof. MSc Maria Dilma Guedes (UEPB)
Orientadora



Prof. MSc Luís de Sousa Lima (UEPB)
Examinador



Prof. Dra. Yêda Silveira Martins Lacerda (UEPB)
Examinadora

CAMPINA GRANDE – PB

ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB QUE RESIDEM EM OUTROS MUNICÍPIOS COM RELAÇÃO A QUALIDADE DE VIDA (QV).

SILVA, Geseane da Cunha¹
GUEDES, Maria Dilma²

RESUMO

Nos últimos anos a preocupação com a avaliação da Qualidade de Vida tem se intensificado, levando pesquisadores das diversas áreas abordarem o tema em seus estudos. Dentro desta conjuntura, os estudantes que residem em outros municípios distantes da Universidade, na qual estudam, enfrentam inúmeras dificuldades adicionais para conseguirem sua formação acadêmica. Neste contexto, este artigo teve como objetivo analisar o nível de satisfação dos alunos do curso de Administração da UEPB que residem em outros municípios com relação a Qualidade de Vida (QV). Caracterizou-se como pesquisa descritiva, exploratória, bibliográfica e de campo. O método adotado foi o quantitativo. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado e adaptado do modelo WHOQOL-bref elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), composto por vinte questões, divididas em quatro domínios: Físicos, Psicológicos, Relações Sociais e Meio Ambiente; a escala utilizada foi de Avaliação verbal, adaptada para três categorias: Satisfeito, Indiferente, Insatisfeito. Nos resultados verificou-se que, apenas nos Domínios Psicológico e Relações Sociais, a maioria demonstrou satisfação; enquanto que, nos Domínios Físico e Meio Ambiente os resultados não foram satisfatórios. Assim, espera-se que, haja discussão e criação de políticas públicas voltadas para melhorar a QV e o nível de satisfação dos alunos.

Palavras-chave: Gestão de Pessoas. Qualidade de Vida. Modelo WHOQOL-bref

ABSTRACT

In recent years the concern with the assessment of Quality of Life has intensified, leading researchers from different areas approaching the subject in their studies. Within this context, students residing in other distant cities of the University, in which they study, they face numerous additional difficulties in obtaining their education. In this context, this article aims to analyze the level of satisfaction of UEPB Administration course students residing in other municipalities with respect to quality of life (QOL). It characterized as descriptive, exploratory, bibliographical and field. The method used was quantitative. The instrument used was a structured questionnaire adapted from the WHOQOL-BREF model developed by the World Health Organization (WHO), composed of twenty questions divided into four domains: Physical, Psychological, Social Affairs and the Environment; the scale used was verbal evaluation, adapted to three categories: Content, indifferent, dissatisfied. In the results it was found that only in Psychology and Social Relations Domains, most demonstrated satisfaction; while in the Physical and Environmental Domains results were not satisfactory. Thus, it is expected that there is discussion and creation of public policies to improve the QOL and the level of student satisfaction.

Keywords: People Management. Quality of Life. Model WHOQOL-BREF.

¹ Graduanda em Administração pela UEPB. E-mail: <lucasgeysa2014@gmail.com>

² Professora Orientadora. Mestre em Administração pela UFPB. E-mail: <dilma.guedes@gmail.com>

1 INTRODUÇÃO

O surgimento do Capitalismo; sistema econômico que tem como principal objetivo a maximização dos lucros e da produtividade, mesmo que essa produtividade proceda em alguns casos da exploração do homem; foi impulsionado com o advento da Globalização, processo socioeconômico pelo qual as pessoas do mundo todo se relacionam praticamente em tempo real; esse processo proporcionou integração econômica, tecnológica, política e social em escala global, o que desencadeou o aumento da concorrência mundialmente.

O interesse pela avaliação da qualidade de vida tem ganhado um crescente desenvolvimento nos últimos anos; em uma era em que a competitividade está cada vez mais acirrada e o mercado tem exigido muito das organizações, as pessoas sentem-se pressionadas a dar o máximo de si para conseguirem o seu espaço, mesmo que isso signifique ter uma vida acelerada em que quase não tem tempo para si mesmo como: práticas de exercícios, lazer, hábitos saudáveis, alimentação adequada, descanso; pois a concorrência tem se intensificado, quem não conseguir se superar acabará ficando para trás, dessa forma a qualidade de vida (QV), das pessoas tem piorado; outro fator que também tem agravado essa situação é o aumento das cidades, pois nem sempre o desenvolvimento chega com o crescimento, percebe-se pela precariedade e deficiência na: infraestrutura (água, esgoto, etc.), rede de serviços de saúde e educação, gastos do governo local com bens públicos, acesso à coleta de lixo, seguridade, habitação e transporte, no Brasil.

O Brasil é um dos países com a maior carga tributária e que oferece o pior retorno em benefícios à população referente aos valores arrecadados por meio de impostos, que tem sobrecarregado notavelmente os mais pobres e os assalariados do país. Uma situação alarmante quando analisada a quantidade de brasileiros que ainda vivem em condições precárias, apresentando deficiências na educação de base, que é uma das fases mais importantes para o aprendizado; os estudantes da rede pública que conseguem entrar em uma universidade, também sofrem com essa lacuna existente no ensino.

Sabe-se que os estudantes ao chegarem na Universidade se deparam com outros tipos de problemas, como: equipamentos quebrados; livros desatualizados na biblioteca; difícil acessibilidade dentro do campus; deficiências quanto à realização de aulas práticas e visitas técnicas. Sendo assim, a pesquisa parte da premissa de que se faz necessário mensurar a QV, pois problemas enfrentado no cotidiano, podem prejudicar o desempenho, a saúde e outras diversas áreas da vida humana. Mediante o exposto, questiona-se: qual o nível de satisfação dos

alunos do curso de Administração da UEPB que residem em outros municípios com relação a Qualidade de Vida?

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar o nível de satisfação dos alunos do curso de Administração da UEPB que residem em outros municípios com relação a Qualidade de Vida. Considerando que os estudantes que residem em outros municípios enfrentam diversas dificuldades, como: acordar logo cedo para pegar a condução; em muitos casos precisam lidar com viagens longas, chegando cansados, isso atrapalha o rendimento escolar do aluno; precisam sair antes do final das aulas, podendo se prejudicar porque perdem conteúdos; os estudantes que estudam à noite chegam tarde nas suas residências, correndo o risco com acidentes na estrada ou a outros tipos de perigos. Daí, a necessidade de pesquisar quanto a análise do nível de satisfação dos alunos do curso de Administração da UEPB que residem em outros municípios. Assim, justifica-se a relevância do tema.

O presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: Resumo, Abstract, Introdução, Fundamentação Teórica, Aspectos Metodológicos da Investigação, Análise e Discussão dos Resultados, Considerações Finais e Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO DE PESSOAS

As pessoas são partes essenciais para a sobrevivência e a permanência das organizações no mercado em longo prazo. Para Chiavenato (2010, p. 5-7), "Em resumo, as organizações são constituídas de pessoas e dependem delas para atingir seus objetivos e cumprir suas missões".

Sendo assim, cada colaborador deve ser tratado como parceiros da Organização e não apenas como recurso.

Segundo Chiavenato (2010, p. 10),

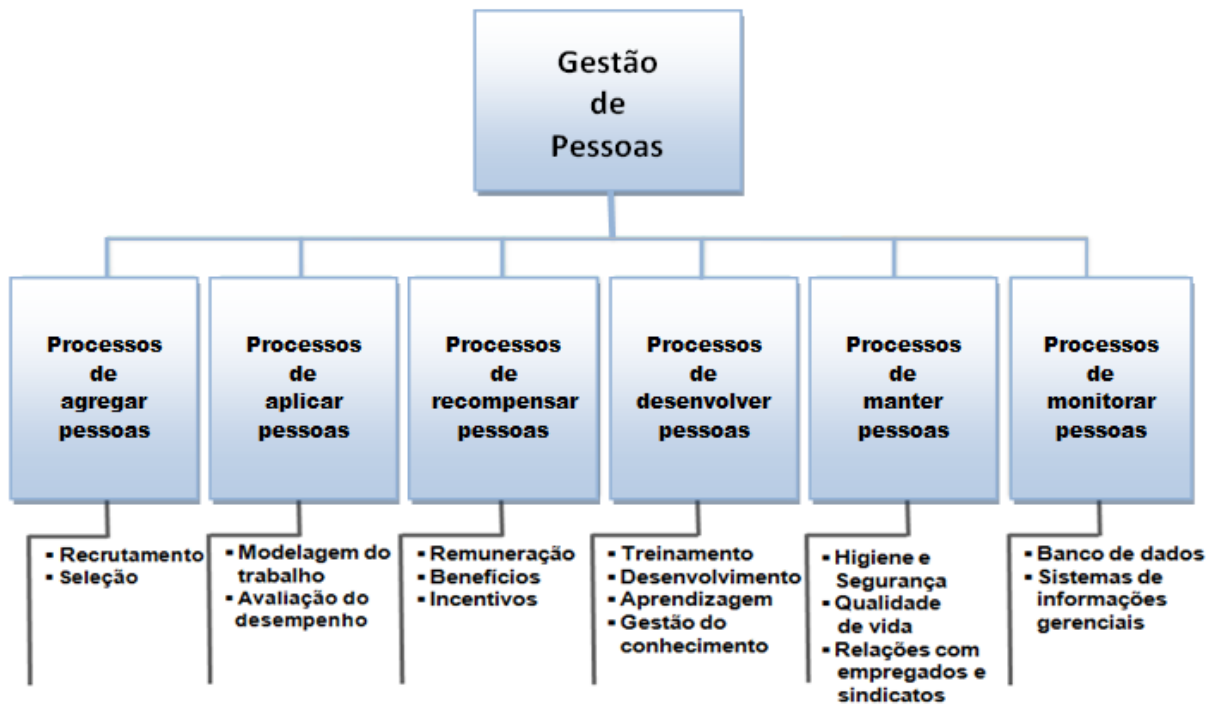
Mas as pessoas devem ser visualizadas como parceiras das organizações. Como tais, elas são fornecedoras de conhecimentos, habilidades, competências e, sobretudo, o mais importante aporte para as organizações: a inteligência que proporciona decisões racionais e que imprime significado e rumo aos objetivos globais.

Nota-se o quanto as pessoas são importantes para as organizações, e necessitam de um tratamento adequado com condições de trabalho mais humanas. Dentro das organizações a gestão de pessoas lida diretamente com as pessoas.

De acordo com Marques (2016), a gestão de pessoas pode ser considerada como o conjunto de estratégias que tem como objetivo atrair, manter, desenvolver e administrar o capital intelectual de uma organização. O autor diz ainda que, a gestão de pessoas modifica as organizações para conciliar tanto a satisfação dos empregados quanto a dos empregadores.

Para Chiavenato (2010) a gestão de pessoas é um conjunto composto por processos dinâmicos e interativos, de tal forma que se influenciam mutuamente. É composta por seis processos: Processos de Agregar Pessoas, Processos de Aplicar Pessoas, Processos de Recompensar Pessoas, Processos de Desenvolver Pessoas, Processos de Manter Pessoas e Processos de Monitorar Pessoas.

Figura 1 – Os seis processos de Gestão de pessoas



Fonte: Chiavenato (2010, p. 15).

De acordo com Chiavenato (2010, p. 490), "A função social da organização reside nisso: colaborar para o desenvolvimento das pessoas e da comunidade de maneira responsável, pois de nada adianta ser uma ilha de prosperidade no meio de um oceano de pobreza."

Assim, as instituições precisam cumprir com a sua responsabilidade social, cuidando do bem estar dos seus clientes internos e também externos; preservando o meio ambiente, utilizando de forma racional e consciente os recursos naturais, já que as questões ambientais influenciam na QV das pessoas.

2.2 QUALIDADE DE VIDA

O interesse por conhecer melhor sobre o termo Qualidade de Vida tem se desenvolvido cada vez mais, porém muitos indivíduos ao abordarem sobre o assunto utilizam conceitos como saúde, bem estar e estilo de vida para se referir a QV, não existindo assim uma harmonia entre os conceitos teóricos (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

Segundo Almeida e Gutierrez (2010), os estudos sobre qualidade de vida envolvem quatro abordagens: socioeconômica, biomédica, psicológica e geral. Na visão socioeconômica os indicadores sociais predominam; enquanto, a abordagem biomédica, envolve condições de saúde e funcionamento social; na abordagem psicológica trata como as pessoas enxergam suas próprias vidas; já as abordagens gerais tem por base que, a qualidade de vida é multidimensional, diferencia-se de pessoa para pessoa de acordo com o ambiente que está inserido.

Damineli (2000, apud FIEDLER, 2008, p. 2) afirma que: “qualidade de vida é um tema tão amplo que qualquer opinião emitida a respeito está correta. Todas as concepções dão conta de parte de verdade, mas nenhuma é tão abrangente que dê conta do todo.”

Segundo o pensamento do autor, percebe-se que, qualquer opinião sobre o conceito de qualidade de vida é considerado correto, já que se trata de um assunto muito extenso, mas que nenhuma irá chegar a uma definição geral. Lentz e col. (2000, apud OLIVEIRA, 2005, p. 25) compartilham desse pensamento ao afirmarem que

A qualidade de vida é algo complexo para ser definido e a sua conceituação, ponderação e valorização, vem sofrendo modificações, que por certo acompanham a dinâmica da evolução da humanidade, nas diferentes culturas e crenças, que determinam diferentes prioridades relacionadas à qualidade de vida.

Logo, nota-se certa semelhança entre os pensamento de ambos, pois dizem de forma subjetiva que a definição de qualidade de vida é algo muito complexo, porém já na segunda citação acrescenta-se que cada cultura determina seus próprios conceitos sobre o tema, dessa forma não há uma definição exata do real significado de qualidade de vida.

Assim, há uma relação de dependência entre a Qualidade de vida coletiva da individual, sendo que, a QV individual será alcançada de forma mais fácil se a Qualidade de vida coletiva for favorável. Tubino (2002, p. 263) mostra este pensamento ao afirmar que:

Levando-se em conta a abordagem complexa da Qualidade de Vida coletiva, precedente, e uma Qualidade de Vida individual, integrada numa relação de interdependência, tal relação será muito difícil na direção da conquista da qualidade

de vida individual, caso não esteja inserida numa conjuntura ou contexto favorável de qualidade de vida coletiva.

Uchoa, Rozemberg e Porto (2002, apud BENINCASA, 2010, p. 26-27) declaram que: “ao se referir ao termo qualidade de vida é necessário dar um significado a esse termo e contextualizá-lo [...] É necessário dar sentido ao conceito, tentando considerar a condição humana em questão.”

Dessa forma, ao tratar desse conteúdo faz-se necessário que se dê um significado a ele e busque contextualizá-lo para que se possa entendê-lo melhor e possibilite a utilização do mesmo de acordo com a sua necessidade de uso. Pinto Neto e Conde (2008, p. 535) afirmam que “o conceito de QV é subjetivo, multidimensional e influenciado por vários fatores relacionados à educação, à economia e aos aspectos socioculturais, não havendo um consenso quanto à sua definição.” Percebe-se, então, que a definição de qualidade de vida é algo pessoal e que sofre influência por diversos elementos podendo ser modificados.

Segundo Minayo (2013, p.1868, grifo do autor), “**Qualidade de vida** é uma noção eminentemente humana, subjetiva e polissêmica que se refere ao bem estar que os indivíduos e a coletividade encontram na vida familiar, amorosa, social e ambiental.” Ao analisar as ideias de Pinto Neto, Conde e Minayo, entende-se que em ambas as opiniões o conceito em questão é algo pessoal, e que apresenta vários significados sendo formado por diversos pontos de vista.

2.2 INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA

Existem várias instrumentos utilizados para mensurar QV. Segundo Constantino (2007, p. 62), "Indicadores, ou índices, são valores expressos em números que têm por característica essencial a quantificação de um evento que permite, de forma padronizada, avaliar, comparar e melhorar os resultados do ciclo de um dado processo do mundo real." sendo assim, entende-se que os indicadores são instrumentos que descrevem disposição de determinada situação por meio de informações geradas, auxiliando no processo decisório.

À medida que os conceitos de QV foram se desenvolvendo os seus indicadores se ampliaram também; assim, surgiram os indicadores de Qualidade de Vida, relacionados a moradia, saúde, transporte, lazer, educação, saneamento básico, trabalho, escolaridade, dentre outros. Sendo que, ainda era necessário avaliar se cada indivíduo estava satisfeito ou insatisfeito com a QV, daí a criação da Qualidade de Vida subjetiva (SCATTOLIN, 2006).

Na busca por um instrumento que avaliasse a qualidade de vida de forma padronizada nos diferentes países, fez com que a Organização Mundial da Saúde organizasse um projeto

colaborativo multicêntrico conhecido como World Health Organization Quality of Life (WHOQOL), a partir desse projeto criou-se o WHOQOL-100, formado por 100 questões, as quais se dividem em seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, ambiente e aspectos espirituais/religião/crenças pessoais (OMS, 1998).

Pelo fato do Whoqol-100 ser muito extenso surgiu a necessidade da criação de um instrumento que utilizasse pouco tempo para ser preenchido, foi desenvolvido o WHOQOL-bref, composto por 26 itens, que são dispostos em quatro domínios: Físicos, Psicológicos, Relações Sociais e Meio Ambiente (OMS, 1998).

Para Becker *et al.* (1993, apud OLIVEIRA, 2005, p. 25), “alguns fatores para a avaliação da qualidade de vida são: ambiente, moradia, divertimento, alimentação, roupas e serviços de saúde mental.”

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), é uma ferramenta que foi criada para avaliar o desenvolvimento humano em três dimensões: renda, educação e longevidade. Porém, os métodos utilizados pelo IDH para mensurar o nível de desenvolvimento humano não são totalmente eficazes, pois não incluem a dimensão ambiental (HERCULANO, 2000).

Nota-se que, as questões ambientais também precisam ser analisadas quando se tratando da Qualidade de vida, considerando que o meio ambiente no qual um indivíduo está inserido pode influenciar na auto estima e bem-estar pessoal.

Os Indicadores de QV de Calvert-Henderson, abrangem doze dimensões: educação, emprego, energia, meio-ambiente, saúde, direitos humanos, renda, infraestrutura, segurança nacional, segurança pública, lazer e habitação (ALVES, 2011).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2014), em 2013 o percentual de domicílios particulares brasileiros, classificados como sofrendo insegurança alimentar grave, ou seja, passam fome ou correm o risco, foi de 3,2% o que equivale a 2,1 milhões. Esta situação atingia 7,2 milhões de pessoas.

Em relação aos serviços de infraestrutura e coleta de lixo os dados do IBGE (2014), mostram que, os domicílios em insegurança alimentar leve eram menos atendidos pela rede coletora de esgotamento sanitário (44,2%) do que aqueles em segurança alimentar (63,2%). A proporção de domicílios em insegurança alimentar grave atendidos por este serviço era ainda menor (34,4%). Entre os domicílios com segurança alimentar, 92,0% tinham lixo coletado diretamente; 87,2% contavam com a rede geral de abastecimento de água e 98,8% tinham banheiro. Para aqueles em insegurança alimentar grave, os percentuais foram 75,2%; 73,6% e 87,5%, respectivamente.

Referente a escolaridade, o IBGE (2014) diz que, a distorção idade-série, atingia 41,4% dos estudantes de 13 a 16 anos em 2013, totalizando cerca de 3,7 milhões de estudantes. Essa proporção era mais elevada entre os da rede de pública, do gênero masculino, residentes em área rural e de cor preta ou parda.

Assim, embora o Brasil seja considerado um país em desenvolvimento, nos últimos anos vem retrocedendo em alguns áreas, tais como: o limitado desenvolvimento humano, a baixa qualidade educacional e de saúde, as limitações de infraestrutura, entre muitas outras.

Segundo o IBGE (2016), a taxa de desocupação do trimestre encerrada em outubro de 2015, havia cerca de 9,1 milhões de pessoas desocupados no país, tendo um crescimento de 5,3%, o equivalente a mais 455 mil pessoas, em relação ao trimestre de maio a julho.

Situação alarmante, pois, essas pessoas necessitam de recursos financeiros para atender suas necessidades e estando desempregadas tudo se torna mais difícil. Enquanto isso, existe uma elevada concentração de renda, em que, a maior parte do dinheiro fica nas mãos de poucos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Com o objetivo de analisar o nível de satisfação dos alunos do curso de Administração da UEPB que residem em outros municípios com relação a Qualidade de Vida, optou-se por uma pesquisa descritiva de caráter exploratória que segundo Gil (2008, p. 28), “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...]”. Já Cervo e Bervian (1996, apud SILVA, 2005, p. 50), mostram que “[...] a pesquisa exploratória observa, registra, analisa e relaciona fatos ou fenômenos sem os manipular. Procura descobrir, com a melhor precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características.”. Tal pesquisa abrange: (1) levantamento bibliográfico; (2) aplicação do questionário; (3) análise dos resultados.

Quanto à abordagem do problema, a atual pesquisa é de abordagem quantitativa que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 69), "considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las."

Em relação aos meios, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008, p. 50), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”. Foram utilizadas obras de autores, como: Antunes et al. (2008 - 2011), Faria (2005), Herculano (2000), Marques et al. (2010), e Suassuna et al. (2007).

Este estudo é considerado uma pesquisa de campo que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.” (PRODANOV; FREITAS, 2013). Com relação aos sujeitos da pesquisa, foram pesquisados 33 alunos que residem em outros municípios, constituindo-se uma amostra não probabilística, por critério de acessibilidade. Como instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados optou-se por um questionário estruturado utilizando e adaptando variáveis do modelo WHOQOL-bref elaborado pela Organização Mundial de Saúde, no qual as questões nele contidas foram objetivas de múltipla escolha com o intuito de mensurar o nível de satisfação dos alunos do curso de Administração da UEPB que residem em outros municípios com relação a Qualidade de Vida.

A análise dos resultados foi realizada por meio da frequência relativa e absoluta, com o auxílio de planilha eletrônica do programa da Microsoft Office Excel.

O questionário foi composto por 20 questões, divididas em 4 domínios, a saber: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente; utilizou-se a escala de avaliação verbal, adaptadas para três categorias: Satisfeito, Indiferente, Insatisfeito.

Quadro 1- Domínios e assertivas adaptadas do modelo WHOQOL-bref

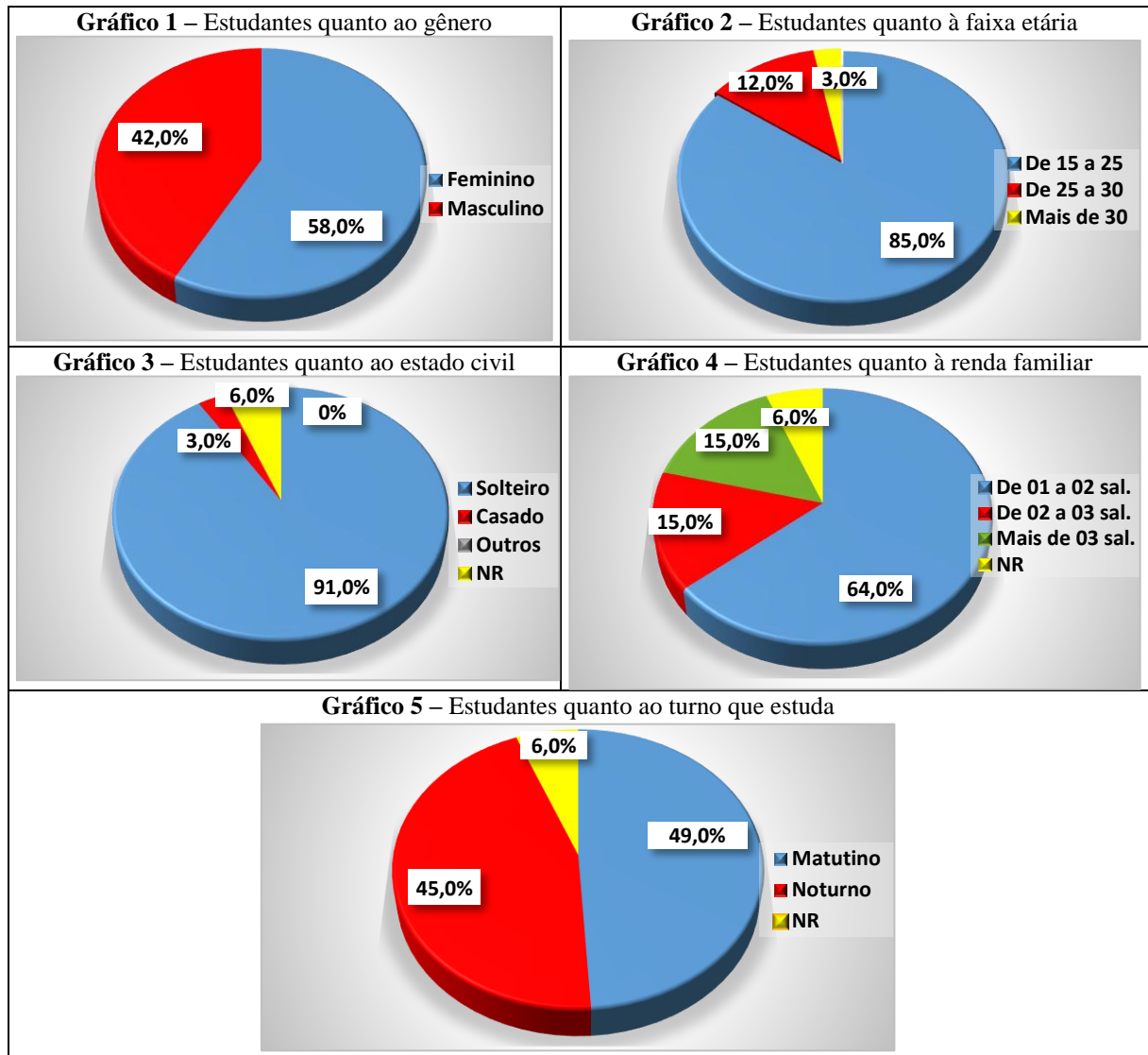
Dominios	Questões
Domínio Físico	
Alimentação	Q1
Saúde	Q2
Energia para seu cotidiano	Q3
Sono e repouso	Q4
Capacidade para desempenhar atividades	Q5
Acesso aos serviços de saúde	Q6
Horários da jornada universidade/residência	Q7
Domínio Psicológico	
Capacidade de concentração	Q8
Aparência física	Q9
Sentimentos negativos	Q10
Domínio Relações Sociais	
Relações pessoais	Q11
Sexualidade	Q12
Conduta do motorista do transporte	Q13
Domínio Meio Ambiente	
Ambiente físico	Q14
Informações disponíveis	Q15
Oportunidades de atividades de lazer	Q16
Capacidade de locomoção	Q17
Condições do local onde mora	Q18
Meio de transporte	Q19
Segurança na locomoção para a universidade	Q20

Fonte: elaboração própria (2015).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS

Para traçar o perfil dos alunos foram levadas em consideração as variáveis: Gênero, Faixa Etária, Estado Civil, Renda familiar e Turno, expostos nos Gráficos: 1, 2, 3, 4, 5.



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

Analisando as cinco questões, pode-se afirmar quanto ao gênero que, a maioria, 58,0% da amostra foi formada por mulheres e 42,0% de homens, conforme o Gráfico 1. Com relação a faixa etária, verificou-se que, a maioria 85,0%, encontra-se entre 15 a 25 anos; 12,0% entre 25 a 30 anos; 3,0% com mais de 30 anos. O estado civil da amostra pesquisada está representado da seguinte maneira: a maioria 91,0%, é composta por solteiros; 3,0% são pessoas casadas;

6,0% não responderam; logo não houve resposta para outros. Em relação a renda, a maioria, 64,0% possui entre 01 a 02 salários; 15,0% entre 02 a 03 salários; 15,0% possui mais de 03; e apenas 6,0% não responderam. Quanto ao turno, um percentual mais elevado, 49,0%, mas que não atingiu a maioria, estuda no turno da manhã; enquanto, 45,0% estuda a noite, e apenas 6,0% não responderam. Nota-se que há um certo equilíbrio entre os turnos.

4.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS SEGUNDO O MODELO ADAPTADO DO WHOQOL-BREF

4.2.1 Domínio Físico

Nesta dimensão, representada através do Gráfico 6, elegeram-se sete questões relacionadas a satisfação.

De acordo com o Gráfico 6, na primeira assertiva, quando questionados sobre a satisfação com a alimentação, verificou-se que, a maioria, 73,0% julga está satisfeita; 27,0% mantiveram-se indiferentes; e 0% insatisfeito.

Na segunda questão, quando questionados sobre o nível de satisfação com a saúde, verificou-se que, a maioria, 61,0% informou Satisfeita; 24,0% indiferentes; seguindo de 15,0% insatisfeitos.

Na terceira questão que mensurou essa dimensão o nível de satisfação com a energia para o seu cotidiano, observou-se que, a maioria, 64,0% optou por indiferente; 18,0% satisfeitos; 15,0% insatisfeitos; enquanto, 3,0% não responderam.

Na quarta questão, foram questionados sobre o nível de satisfação com o sono e repouso, a maioria, 61,0% disse estar insatisfeita; 18,0% informaram respectivamente, satisfeitos e indiferentes; e 3,0% não responderam.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1995, apud MARQUES et al., 2010), "Saúde pode ser definida como um estado de amplo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças e enfermidades".

Nesse sentido, observou-se que, a maioria, 61,0% encontra-se satisfeita com a saúde, ou seja, com o seu bem-estar físico, mental e social.

Segundo Antunes et al. (2008, p.52)

As consequências das alterações no padrão de sono são diversas, podem ocorrer reduções na eficiência do processamento cognitivo, do tempo de reação e da responsividade atencional, além de prejuízo na memória, aumento da irritabilidade,

alterações metabólicas, endócrinas, imunológicas, quadros hipertensivos, cansaço, náuseas, dores de cabeça, ardência nos olhos, visão turva, dores articulares e diminuição da libido.

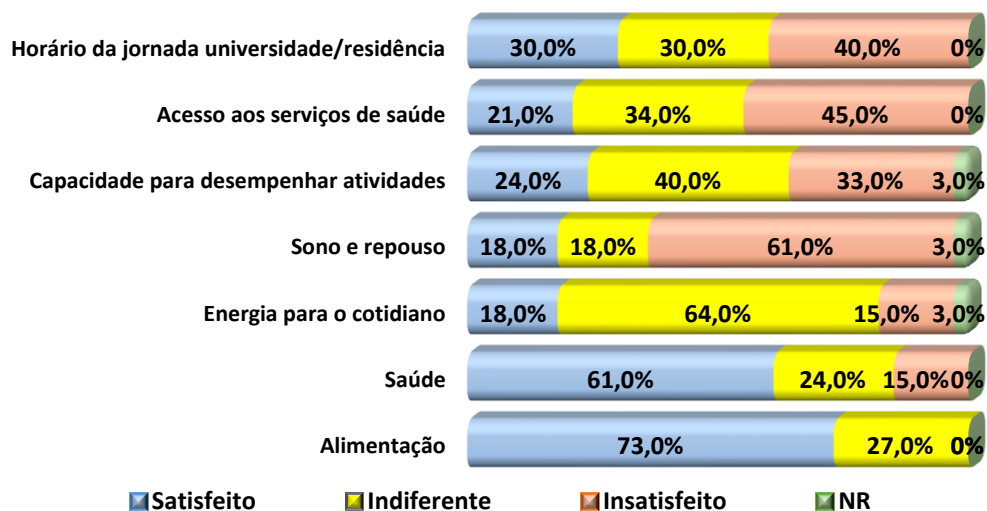
Assim, percebe-se o quanto é prejudicial para o aprendizado dos estudantes as alterações no sono, já que, afeta a memória, concentração, entre outros fatores, interferindo no aprendizado do estudante; de acordo com os dados da pesquisa, a maioria, 61,0% dos respondentes, encontra-se insatisfeita com o seu sono.

Tratando-se do questionamento relacionado ao nível de satisfação com a capacidade de desempenhar as atividades do dia-a-dia, obteve-se um percentual mais elevado, mas que não chegou a ser maioria, 40,0% encontra-se indiferente; seguindo 33,0% insatisfeitos; enquanto, 24,0% satisfeitos; e 3,0% não responderam.

Em relação ao questionamento sobre o nível de satisfação com o acesso aos serviços de saúde, verificou-se um percentual mais elevado, mas que não atingiu a maioria, 45,0% encontra-se insatisfeito; enquanto, 34,0% mantiveram-se indiferentes; 21,0% julgaram-se satisfeitos.

Quando questionados sobre o nível de satisfação com o horário da jornada universidade/residência, obteve-se um percentual mais elevado, mas que não chegou a ser maioria; 40,0% optou por insatisfeito; 30,0% satisfeitos; enquanto, 30,0% mantiveram-se indiferentes.

Gráfico 6 – Domínio Físico



Fonte: Pesquisa direta, 2015

4.2.2 Domínio Psicológico

No Gráfico 7, para mensurar este indicador foram selecionadas três assertivas, na primeira levou-se em consideração o nível de satisfação com a capacidade de Concentração,

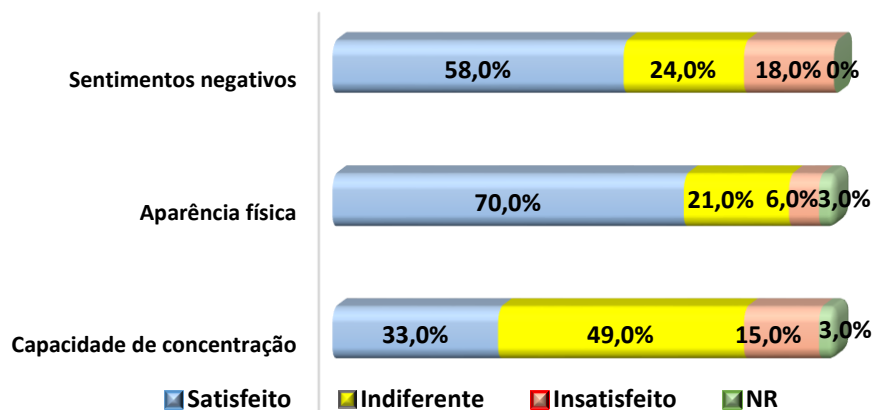
obteve-se um percentual mais elevado, mas que não chegou a ser maioria, 49,0% apresentou-se indiferente; 33,0% satisfeitos; 15,0% insatisfeitos; e 3,0% não responderam.

Na segunda questão relacionada ao nível de satisfação com a aparência física, a maioria, 70,0% respondeu satisfeito; 21,0% foram indiferentes; 6,0% insatisfeitos; e 3,0% não responderam.

Na terceira questão sobre o nível de satisfação com a frequência de sentimentos negativos tais como, mau humor, desespero, ansiedade, depressão, a maioria, 58,0% respondeu que estava satisfeita; 24,0% indiferentes; enquanto, 18,0% responderam insatisfeitos.

Segundo Nash (1970 apud FARIA, 2005), a aparência física simboliza a imagem que uma pessoa tem de si mesma e do seu corpo. Assim, nota-se que a maioria dos alunos tem uma imagem positiva de si mesmo e do seu corpo, já que se apresentou como satisfeita.

Gráfico 7 – Domínio psicológico



Fonte: Pesquisa direta, 2015

4.2.3 Domínio Relações Sociais

Para o Gráfico 8, foram elaboradas três questões. Na primeira questão sobre o nível de satisfação com suas relações pessoais. Nota-se que a maioria, 52,0% está satisfeita; 33,0% indiferentes; 12,0% responderam estar insatisfeitos; e 3,0% não responderam.

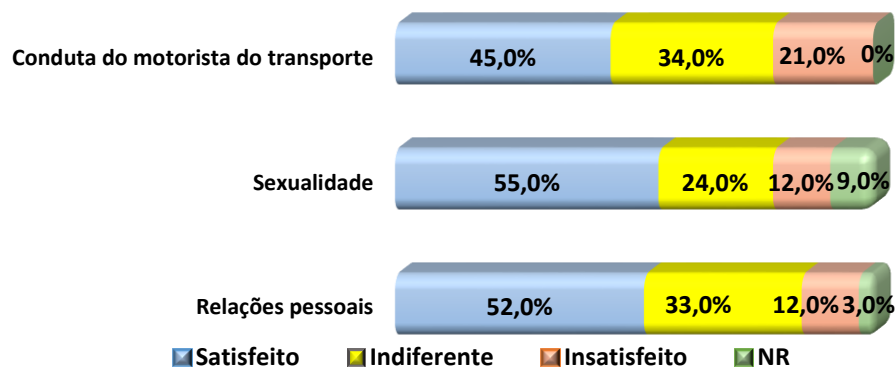
Na segunda questão, nível de satisfação com a sexualidade: a maioria, 55,0% está satisfeita; 24,0% mantiveram-se indiferentes; 12,0% insatisfeitos; enquanto, 9,0% não responderam.

Quanto à terceira questão, nível de satisfação com a conduta do motorista do transporte, verificou-se que, um percentual mais elevado, mas que não chegou a ser maioria, 45,0% respondeu estar satisfeita; 34,0% indiferentes; enquanto, 21,0% encontram-se insatisfeitos.

Segundo Antunes et al. (2011, p. 121), "A sexualidade é uma forma de comunicação que visa o prazer, o bem-estar, a autoestima e a busca de uma relação íntima, compartilhando o amor e o desejo com outra pessoa para criar laços de união mais intensos."

Neste contexto, a maioria, 55,0% encontra-se satisfeita com a sexualidade, fato muito importante, já que a mesma, influencia à saúde física e mental de cada indivíduo, podendo interferir na comunicação com as outras pessoas.

Gráfico 8 – Domínio Relações Sociais



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

4.2.4 Domínio Meio Ambiente

Para essa dimensão, representada através do Gráfico 9, elegeram-se sete perguntas relacionadas a satisfação.

De acordo com o Gráfico 9, quando interrogados sobre o nível de satisfação quanto ao seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos), nota-se que, a maioria, 55,0% encontra-se indiferente; 21,0% informaram respectivamente, satisfeitos e insatisfeitos; enquanto, 3,0% não responderam.

No que diz respeito à questão do nível de satisfação com as informações disponíveis: percebe-se que, a maioria, 55,0% encontra-se indiferente; 33,0% satisfeitos; enquanto, 9,0%, insatisfeitos; e 3,0% não responderam.

Quanto ao questionamento sobre o nível de satisfação com as oportunidades de atividade de lazer, um percentual mais elevado, mas que não atingiu a maioria, 36,0% considera estar insatisfeita; 33,0% mantiveram-se indiferentes; 28,0% satisfeitos; 3,0% não responderam.

Ao serem questionados sobre o nível de satisfação com a capacidade de locomoção, nota-se que a maioria, 58,0% respondeu estar satisfeita; 27,0% indiferentes; 12,0% insatisfeitos e apenas 3,0% não responderam.

De acordo com Herculano (2000), o real bem-estar tem de envolver também aspectos ambientais. Pois não se pode considerar que tenha uma boa qualidade de vida uma pessoa que não tenha acesso à educação, aos serviços de saúde e à novas tecnologias, tampouco pode ser bom, ter tudo isso, se não tem um ambiente natural e saudável.

De acordo com Suassuna et al. (2007, p. 91), "Como direito social, o lazer deve constituir-se em uma demanda da população. Isto é, a população deve pautar o lazer como um dos aspectos importantes para sua vida, o que normalmente se chama de bem estar social."

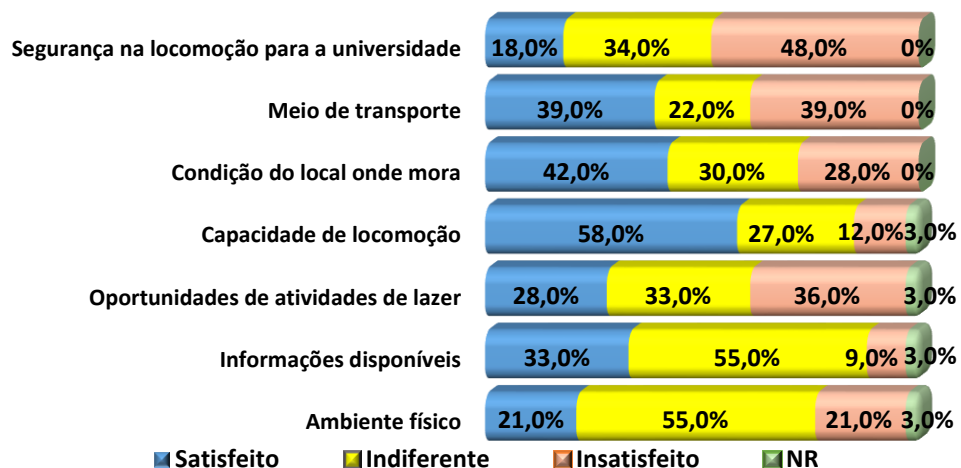
Destarte, embora as oportunidades de atividade de lazer, represente um direito social presente na Constituição Federal de 1988, de acordo com os dados, um percentual mais elevado, mas que não atingiu a maioria, 36,0% encontra-se insatisfeita com o acesso a esse direito.

Percebe-se que, ao serem questionados sobre o nível de satisfação com as condições do local onde mora, nota-se que, um percentual mais elevado, mas que não atingiu a maioria, 42,0% está satisfeito; 30,0% estão indiferentes; enquanto, 28,0% estão insatisfeitos.

Quando questionados sobre o nível de satisfação com o meio de transporte, verificou-se que, 39,0% consideram estar satisfeitos; 39,0% também consideram estar insatisfeitos; ou seja, houve uma igualdade; enquanto, 22,0% encontram-se indiferentes.

Ao serem questionados sobre o nível de satisfação com a segurança na locomoção para a universidade, um percentual mais elevado, mas que não atingiu a maioria, 48,0% considera estar insatisfeito; 34,0% mantiveram-se indiferentes; enquanto, 18,0% estão satisfeitos.

Gráfico 9 – Domínio Meio Ambiente



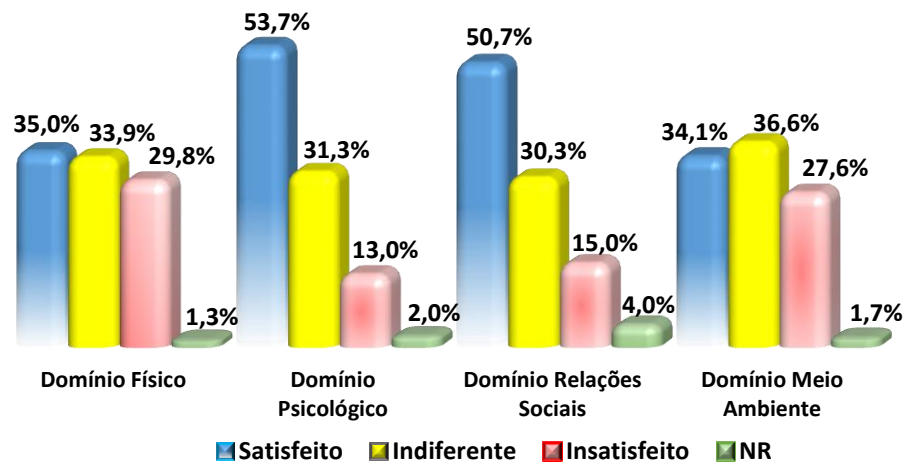
Fonte: Pesquisa direta, 2015.

4.3 RESULTADO ISOLADO E AGRUPADO DA PESQUISA

Agrupando-se os resultados de todos os Domínios utilizados para analisar o nível de satisfação dos alunos do curso de Administração da UEPB que residem em outros municípios

com relação a Qualidade de Vida, percebe-se, no Gráfico 10 que, apenas nos Domínios Psicológico (53,7%), e Relações Sociais (50,7%), a maioria encontra-se satisfeita; enquanto, para o Domínio Meio Ambiente houve um percentual mais elevado (36,6%), mas como pode-se perceber, não atingiu maioria, mantendo-se indiferentes. Por último, mas não menos importante, nota-se no Domínio Físico um percentual mais elevado (35,0%), mas que não atingiu a maioria, encontra-se satisfeita.

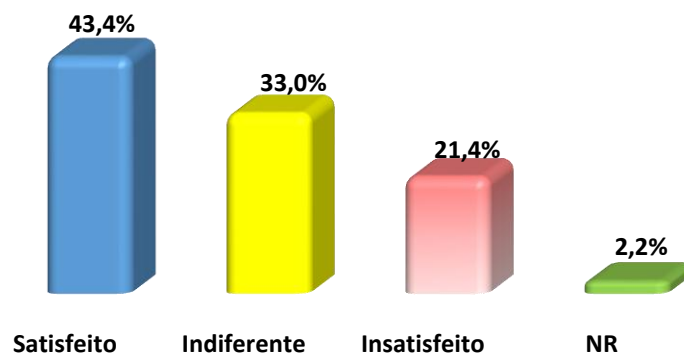
Gráfico 10 – Resultado isolado da pesquisa



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

No que diz respeito aos resultados agrupados da pesquisa, o Gráfico 11, demonstrou a satisfação dos pesquisados, sendo um percentual mais elevado, 43,4%, mas que não atingiu a maioria, encontra-se satisfeita; 33,0% mantiveram-se indiferentes; e uma minoria de 21,4% insatisfeitas; enquanto, 2,2% não responderam. Considerando que, somando os valores de insatisfeitos e indiferentes, obtém-se uma maioria de 54,4%. Logo os resultados sobre a QV não foram favoráveis, haja vista que, houve apenas 43,4% de satisfeitos.

Gráfico 11 – Resultados agrupados da pesquisa



Fonte: Pesquisa direta, 2015.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescente interesse pela avaliação da Qualidade de Vida é notável, o que se torna de grande importância, pois possibilita um caminho para melhorias das condições de vida das pessoas, por meio de ações corretivas e preventivas sobre os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais que apresentem deficiências.

Dessa forma, avaliar o nível de satisfação dos alunos do curso de Administração da UEPB que residem em outros municípios com relação a Qualidade de Vida permite a implementação de propostas de intervenção, tanto em programas sociais quanto em políticas públicas, no intuito de promover o bem-estar tanto dos estudantes que residem em outros municípios, quanto de toda a sociedade.

Este trabalho teve como objetivo analisar o nível de satisfação dos alunos do curso de Administração da UEPB que residem em outros municípios com relação a Qualidade de Vida. Conforme a pesquisa realizada foi possível identificar o perfil socioeconômico dos alunos entrevistados; a maioria é do gênero feminino, encontram-se na faixa etária de 15 a 25 anos, é composta por solteiros, dispõe de uma renda de 01 a 02 salários; entretanto, um percentual mais elevado, mas que não atingiu a maioria, informou que estuda no turno matutino.

Embora a maioria tenha afirmando que está satisfeita com a Qualidade de Vida, saúde, aparência física, frequência de sentimentos negativos, capacidade de locomoção, relações pessoais, sexualidade, entre outros. É importante ressaltar que se trata de um público jovem e está num processo de formação profissional; considerando que, a maioria encontrar-se insatisfeito com o seu sono e repouso; além de um percentual mais elevado, mas que não atingiu a maioria, considerar insatisfação com as oportunidades de atividade de lazer, nota-se também uma insatisfação com o acesso aos serviços de saúde, segurança na locomoção para a universidade, o horário da jornada universidade/residência; esses e outros fatores podem interferir no aprendizado e em outras áreas da vida desses estudantes.

Em relação a análise dos resultados isolados da pesquisas, verificou-se que, apenas os Domínios Psicológico e Relações Sociais, a maioria demonstrou satisfação; enquanto que, nos Domínios Físico e Meio Ambiente os resultados não foram satisfatórios.

Com relação aos resultados agrupados da pesquisa, verificou-se que, somando insatisfeitos e indiferentes, obtém-se uma maioria de 54,4%. Logo, os resultados não foram favoráveis, haja vista que, houve apenas 43,4%, de satisfeitos.

Mediante o exposto, o objetivo proposto pela pesquisa atingiu o esperado, considerando que ficou evidente o nível de satisfação dos alunos do curso de Administração da UEPB que

residem em outro município com relação a QV. Portanto, para que haja melhorias na QV do objeto de estudo, faz-se necessário a discussão e criação de políticas públicas voltadas para à saúde, educação, segurança da sociedade; políticas que proporcionem e incentivem o acesso as oportunidades de lazer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luiz. Qualidade de Vida: Discussões contemporâneas. In: VILARTA, Roberto; GUTIERREZ, Gustavo Luiz; MONTEIRO, Maria Inês. (Org). **Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI**. Campinas: Ipes, 2010. p. 151-160.

ALVES, Everton Fernando. Qualidade de vida: considerações sobre os indicadores e instrumentos de medida. **Revista Brasileira de Qualidade de vida**. v. 03, n. 01, p. 16-23, jan./jun., 2011.

ANTUNES, Ester Santiago Carqueijeiro; MAYOR, Andrea Soutto; ALMEIDA, Thiago de. **O “devir” do amor e da sexualidade no processo do envelhecimento**. III Simpósio Brasileiro de Família e desenvolvimento humano. Curitiba, 2011. P. 120-122.

ANTUNES, Hanna Karen M; ANDERSEN, Monica L; TUFIK, Sergio; MELLO, Marco Tulio de. Privação de Sono e Exercício Físico. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. v. 14, n. 1, p.51-56, jan./fev, 2008.

BENINCASA, Míria. **Avaliação da qualidade de vida e uso de drogas em adolescentes no municípios de São Paulo**. 2010.333f. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2010.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. Introdução à moderna Gestão de Pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Cap.1, p. 3-31

CONSTANTINO, Maria Aparecida da Cruz.; **Avaliação da qualidade de vida: desenvolvimento e validação de um instrumento, por meio de indicadores biopsicossociais, junto à Comunidade da Universidade de São Paulo – USP**. 2007. 163 p. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2007.

FARIA, Luísa. Desenvolvimento do autoconceito físico nas crianças e nos adolescentes. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 23, n. 4, p. 361-371, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312005000400001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 abr. 2016.

FIEDLER, Patrícia Tempski.; **Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica**. 2008.f.. tese (doutorado) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2008.

GIL, Antônio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 197.

HERCULANO, Selene. C. A qualidade de vida e seus indicadores. In: Herculano, Selene. **Em busca da boa sociedade**. Niterói: Eduff, 2006, 426p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014); PNAD: insegurança alimentar nos domicílios cai de 30,2% em 2009 para 22,6% em 2013. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2798&busca=1&t=pnad-inseguranca-alimentar-domicilios-cai-30-2-2009-22-6-2013>> Acesso em: 22 abr. 2015.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014); SIS 2014: Em nove anos, aumenta a escolaridade e o acesso ao ensino superior. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2796&busca=1&t=sis-2014-nove-anos-aumenta-escolaridade-acesso-ensino-superior>> Acesso em: 22 abr. 2015.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016); PNAD Contínua: desocupação vai a 9,0% no trimestre encerrado. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3084&busca=1&t=pnad-continua-desocupacao-vai-9-0-trimestre-encerrado-outubro-2015>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

MARQUES, J. R.; 2016; Conceito e definição de Gestão de pessoas. Disponível em: <<http://www.jrmcoaching.com.br/blog/conceito-e-definicao-de-gestao-de-pessoas/>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues.; GUTIERREZ, Gustavo Luis. ; MONTAGNER, Paulo César.; Esporte e Qualidade de Vida: Perspectiva para o início do século XXI. In VILARTA, Roberto.; GUTIERREZ, Gustavo Luiz.; MONTEIRO, Maria Inês. (Org). **Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI**. Campinas: Ipes, 2010. p. 93-103.

MINAYO, M.C.S.; Qualidade de vida e saúde como valor existencial. [Editorial]. **Revista Ciência e saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.18, n. 7, p. 1868, jul./2013.

OLIVEIRA, Raquel Aparecida de; **A Universidade como espaço promotor de qualidade de vida: vivências expressões dos alunos de enfermagem**. 2005. 233p.. Tese (Doutorado)-Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2005.

OMS (Organização Mundial de Saúde). Desenvolvimento da versão abreviada em português do Whoqol. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol3.html>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

OMS. Organização Mundial de Saúde, **Desenvolvimento do Whoqol**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol1.html>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

PINTO NETO, A.M.; CONDE, D.M.; Qualidade de vida. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro, v.30. n. 11, p.535, nov./ 2008.

PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C.S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo v. 26. n .2, p.241-250, abr./jun. 2012

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Desenvolvimento Humano e IDH. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>> Acesso em: 22 abr. 2015.

SCATTOLIN, Fátima Ayres de Araújo; Qualidade de Vida: A Evolução do Conceito e os Instrumentos de Medida. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. v8,n. 4, p. 1-5, 2006.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 2. ed. Curitiba: Ibepex, 2005.

SUASSUNA, Dulce; ALMEIDA, Arthur José Medeiros de; LEITE, Jaciara Oliveira; GUSHIKEN, Tatiana Valente; CARVALHO, Ludmila. Lazer e meio ambiente: Algumas implicações conceituais. In: SUASSUNA, D.; AZEVEDO, A. A. Org(s). **Política e Lazer**: interfaces e perspectivas. Brasília: Thesaurus, 2007. p.85-103.

TUBINO, Manoel. A Qualidade de Vida e a sua Complexidade. In: **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.